



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

VULNERABILIDADES DOS CAMINHONEIROS ÀS DST/AIDS NO SUL DO BRASIL

Autor(es): PINTO, Fábio de Moura; STEPHAN, Laura Siga; TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges; KNAUTH, Daniela Riva; LEAL, Andréa Fachel; SEFFNER, Fernando

Apresentador: Fábio de Moura Pinto

Orientador: Ana Maria Ferreira Borges Teixeira

Revisor 1: Helen Denise Gonçalves da Silva

Revisor 2: Ana Maria Siga Stephan

Instituição: UFPEL

Resumo:

Os caminhoneiros são um grupo eminentemente masculino, itinerante e estão vulneráveis às DST/Aids. Conhecer estas vulnerabilidades pode auxiliar na definição de políticas de prevenção, considerando o contexto e as experiências de gênero e sexualidade. Este trabalho procurou caracterizar as práticas sexuais, utilização de serviços de profissionais do sexo, uso de preservativo e parcerias sexuais, além do uso de substâncias nas viagens de trabalho. Esta pesquisa foi realizada em 2006, com caminhoneiros alvo de ações de prevenção às DST/Aids, por Organizações Não-Governamentais(ONGs), através de projetos específicos. Foram aplicados questionários numa amostra representativa desses profissionais, em cinco cidades do sul do Brasil, nos postos de combustíveis que concentravam grande número de caminhoneiros e onde atuaram as referidas ONGs. Os mesmos responderam um questionário e participaram de entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados 854 caminhoneiros, 99,8% homens, com média de idade de 40,5 anos e trabalhando nessa profissão em média há 17,8 anos. Quanto à cor da pele, 81% declararam-se brancos. Em relação à escolaridade, 69,2% tem parte ou todo ensino fundamental. Cerca de 84% referiram estar casados/em união e 83,8% recebendo cerca de 6 salários mínimos. Quanto ao uso de bebidas alcoólicas, 73% as utilizam, sendo que 12% diariamente, 1,4% mais de uma vez ao dia e 45% pelo menos uma vez por semana. O uso de substâncias para ficar acordado é referido por 23%, sendo o “rebite”/anfetamina, citado por 36%. O uso de camisinha foi referido por 68,8%, sendo sempre (36,5%) ou às vezes (32,3%). Quanto à utilização de serviços de profissionais do sexo, 57,5% utilizou alguma vez na vida e 58% utilizou no último ano. Dentre os que utilizam os serviços, 83% o fazem durante as viagens. Desses, 96,7% refere usar preservativo nestes relacionamentos e a maioria, 92,5%, utiliza sempre ou quase sempre. Na última relação sexual 98% usou preservativo com profissionais do sexo/parceiras eventuais e 14% com a parceira fixa (esposa ou namorada). Os caminhoneiros constituem grupo bastante vulnerável as DST/Aids, referindo práticas de risco associadas com a infecção. O uso de preservativo, embora elevado, é irregular e dependente do tipo de parceria. As ações de prevenção deveriam considerar o caráter predominantemente masculino e itinerante desta população, com ações específicas de estímulo à prevenção em locais de passagem.